

**FERREIRA, Guilherme Luís dos Santos. *Obra Mafrense*. Manuel J. Gandra (ed.).
Mafra: Câmara Municipal. 2023. 74 p. Coleção *Cadernos CIVIMafra*.**

Guilherme Luís dos Santos Ferreira (1849-1931) foi nado na vila de Mafra, filho do Coronel Anastácio dos Santos e de Angélica dos Santos.

Ainda adolescente, assentou praça como voluntário no *Batalhão de Caçadores* 11 (1865), iniciando uma brilhante carreira castrense, que teria o epílogo a 12 de junho de 1901, data em que passou à reserva com o posto de Major e após haver desempenhado, como Adjunto à *Secretaria da Guerra*, várias comissões de serviço, a saber, entre outras: Vogal da Comissão destinada a elaborar o novo Regulamento da Administração da *Fazenda Militar* (1880); Adjunto à Direção dos Telégrafos da Guarnição de Lisboa e dos *Pombais Militares* (1891); Vogal da Comissão criada para elaborar um *Manual de Telegrafia Ótica* para uso do exército (1896); Bibliotecário do *Ministério da Guerra*.

No entanto, mais do que à instituição militar, o seu nome anda ainda hoje associado à *assistência humanitária*, porquanto a si ficou a dever-se a reorganização, em 1887, da *Cruz Vermelha Portuguesa*, de que foi *Secretário Geral* até 1924 e seu representante em inúmeras reuniões internacionais.

Iniciado em 1876 na Loja *Regeneração* irlandesa, do *Grande Oriente Lusitano Unido*, de Lisboa, na qual era destacado membro o reverendo Thomas Pembroke Pope, capelão anglicano da colónia inglesa, Santos Ferreira foi regularizado em 1912 na Loja *Luís de Camões*, da qual foi *Venerável* até 1917. Terá atingido o Grau 30 do *Rito Escocês Antigo e Aceito*.

Parte significativa dos seus ócios dedicou-a à investigação histórica, genealógica e linguística, tendo sido sócio efetivo da *Associação dos Arqueólogos Portugueses* e eleito Presidente da respetiva *Secção de Heráldica e Genealógica*.

Alguns dos escritos que sobre tais matérias nos legou, e cujo inventário exaustivo é por enquanto inviável, continuam a ser obras de referência incontornável, apesar de algumas vezes, inexplicavelmente, ou talvez não, votadas ao ostracismo.

Devolveu a alma ao Criador a 26 de janeiro de 1931, na cidade de Lisboa, jazendo no cemitério de Benfica.

Definitivamente, foi um dos *Sete Sábios* de Mafra.